

RESENHA

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; GILBERTO, Irene Jeanete Lemos; CAMPOS, Elisavete Ferreira Esteves (orgs.). **Práticas Pedagógicas**: pesquisa e formação. São Paulo: Loyola, 2017.

Silvana de Fatima Travençoli do Carmo¹

Esta resenha tem como objetivo apresentar o livro intitulado: Práticas pedagógicas: pesquisa e formação, organizado pelas pesquisadoras: Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, Irene Jeanete Lemos Gilberto e Elisabete Ferreira Esteves Campos. A obra da Edições Loyola, São Paulo, ano de 2017, tendo 161 páginas.

As organizadoras da obra são: Maria Amélia do Rosário Santoro Franco sendo Doutora em Educação pela USP/SP, tendo experiência na área de Educação e investigando a formação de professores, dedicando-se a pesquisa sobre a epistemologia da pesquisa-ação e na possibilidade na compreensão/transformação da prática docente; Irene Jeanete Lemos Gilberto é Doutora em Letras pela USP-SP, com experiência na área de Educação, ênfase na formação de professores e atuando nos setores de políticas educacionais para formação de professores, educação a distância, prática docente, educação e tecnologias; Elisabete Ferreira Esteves Campos é Doutora em Educação pela USP – SP, pesquisadora sobre a formação de Profissionais da Educação: pesquisa-formação.

O livro tem como resultado o trabalho investigativo realizado pelas pesquisadoras participantes do Grupo de Pesquisa Observatório da Prática Docente, iniciado em 2008, com a coordenação da professora doutora Maria Amélia do Rosário Santoro Franco.

¹ Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação Inclusiva. Email para contato: silvana.carmo@escola.pr.gov.br

O grupo de pesquisa financiado pelo CNPq teve a aprovação do projeto Observatório da Prática docente: um espaço para compreensão/transformação da prática docente com o objetivo de investigar as diferentes concepções que sustentam a lógica que preside as práticas docentes e aquela que organiza os processos formativos, com foco nos saberes pedagógicos.

O projeto do grupo de pesquisa foi formado por docentes de escolas da Baixada Santista e do ensino superior, alunos do mestrado e pesquisadores convidados que integraram o grupo.

A obra é dividida em duas partes; a primeira parte intitulada Práticas pedagógicas no ensino superior a qual é composta por cinco capítulos e a segunda parte intitulada Práticas pedagógicas na educação básica, composta por três capítulos.

O primeiro capítulo O observatório da prática docente como espaço de reflexão sobre o currículo e os desafios das práticas é apresentado por Irene Jeanete Lemos Gilberto e Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, que trazem a reflexão sobre a prática docente como mediadora das práticas curriculares.

A investigativa analisou o protagonismo docente nas propostas de transformação curricular, identificando a compreensão destes sobre sua prática e como lidam com modelos de currículos prontos, preescritos.

Tendo como estudo e discussão a proposta curricular criada pela equipe de pesquisadores e implantada pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo em 2008 nas escolas da rede pública de ensino com foco na orientação da gestão do currículo escolar e na gestão da aprendizagem na sala de aula com a capacitação para os professores em serviço e gestores e com implementações das ações em todas as disciplinas do currículo presentes na proposta.

O resultado do estudo apontou que é possível novos caminhos para organizar transformações na prática e compreender melhor as possibilidades mediadoras da prática docente em relação as práticas curriculares instituídas.

Ressaltam que é preciso considerar a atividade docente como práxis, a qual implica uma proposta de autonomia, onde a escola no coletivo pode e deve ser outra.

O segundo capítulo: Aula universitário: formalismo necessário para titulação ou um espaço tempo de formação humana? de Antônio Miranda Galleão, apresenta dados obtidos em uma pesquisa-ação de cunho pedagógico realizada com alunos de turmas do curso de Engenharia de uma instituição particular.

Sua pesquisa apresenta que a aula se constitui muito mais que um formalismo para obtenção do título universitário, ela pode ser espaço privilegiado para a formação humana.

Ele apresenta que para a maior parte dos alunos pesquisados a aula deve ser espaço e tempo de formação humana, porém apesar deste entendimento apresentam um nível superficial de aprendizagem e de questionamentos.

O autor apresenta que a questão a ser repensada pelos professores das instituições de ensino superior refere-se a contextualização dos conteúdos ensinados, as conexões com outros assuntos, pois os novos conceitos não são desenvolvidos com base no conhecimento que o aluno já possui e isso dificulta a associação do que será ensinado.

Suas considerações são de que a aula pode ser muito mais do que um mero formalismo para conquistar a titulação, ela precisa ser espaço de formação humana que só mudará com envolvimento e participação.

No capítulo Prática pedagógica de formação de professores da educação básica: círculo de cultura didática, da autora Rosana Aparecida Ferreira Pontes, a pesquisa desenvolveu-se no Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

O estudo teve como proposta a elaboração de sínteses reflexivas estabelecendo a relação entre a teoria e a prática da pedagogia freireana, por meio do círculo de culturas nas aulas da disciplina Conteúdos e Metodologia do ensino de Língua Portuguesa.

A autora enfatiza que os aspectos principais resultantes da pesquisa se encontram na experiência vivenciada com a elaboração de sínteses reflexivas escritas pelas professoras estudantes que evidenciaram a consciência sobre a

prática pedagógica docente, o conhecimento coletivo, o criar e recriar da identidade de educadoras/professoras na articulação e desenvolvimento da autoria pedagógica.

Como título do capítulo Práticas curriculares sobre a temática ambiental no curso de Ciências Contábeis, da autoria de Elimar Rodrigues Alexandre, realizou sua pesquisa junto aos professores e alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da cidade de Santos.

A pesquisa teve como objetivo analisar o projeto político pedagógico do curso a fim de identificar a presença de indicadores para as dez características de um curso de graduação ambientalizado, segundo a Rede de Ambientalização Curricular do Ensino Superior, assim como investigar a importância da temática ambiental na formação profissional de Ciências contábeis.

O pesquisador utilizou como referência o plano pedagógico do curso e os planos de ensino das disciplinas da matriz curricular, além de elaborar questionários aos professores para identificar os conhecimentos sobre a temática ambiental privilegiados em suas práticas e questionários aos alunos elencando a importância da temática na formação do profissional em Ciências Contábeis.

O resultado desta pesquisa permitiu concluir que a Ambientalização Curricular ainda está distante da realidade conforme proposto no documento norteador, mas que existe por parte de alguns professores iniciativas presentes nas práticas de algumas disciplinas do referido curso, assim como também ficou evidente por parte dos alunos a importância da temática ambiental para a formação do contador que precisa atender o mercado de trabalho contribuindo para a transformação das relações sociedade-natureza.

O capítulo Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior? de autoria da professora Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, aborda a Didática como espaço contraditório e tenso de ensinar e aprender na universidade contemporânea.

Para esta pesquisa a autora recorreu a entrevista com professores de ensino superior brasileiro e quatro docentes franceses e sua análise teve

base na hermenêutica crítica. A mesma aponta que alunos e docentes do ensino superior precisam num coletivo investigador, conviver e trazer para a organização da sala de aula a sistematização e socialização dos conhecimentos.

O resultado da investigação aponta que a Didática precisa transformar as práticas na universidade, ser instrumento para tensionar as práticas docentes que devem fugir da prática sem a ciência, garantir a articulação, o diálogo entre docentes e discentes.

Na segunda parte do livro, o capítulo Práticas pedagógicas no ensino da arte com base na teoria de Ana Mae Barbosa da autora Ana Márcia Akauí Moreira apresenta um estudo sobre a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa com o objetivo de investigar como os professores de arte adeptos da abordagem mencionada entendem e constroem suas práticas.

Conforme o conceito da Abordagem Triangular na arte, esta envolve a leitura, a contextualização e o fazer possibilitando a compreensão da obra de arte e das condições estéticas e culturais em sua produção, assim a autora enfatiza que a prática docente é processo de criação.

Como resultado a autora enfatiza que o trabalho do professor precisa de propostas que objetivem o desenvolvimento do ser humano, de suas capacidades, considere a individualidades dos alunos e transforme o processo de ensino aprendizagem, pois o desenvolvimento dos alunos é o eixo condutor da prática pedagógica inovadora.

O sétimo capítulo intitulado Prática docente na educação infantil: um olhar pela perspectiva de professores de Educação Física da pesquisadora Silvia Cinelli Quaranta, teve como objetivo abordar as dificuldades e os dilemas vividos pelo professor de educação física como o professor polivalente em sua atuação na educação infantil.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Praia Grande (SP) contou com a participação de 23 professores de Educação Básica que ministravam aulas para alunos de 4 e 5 anos de idade que frequentavam a pré-escola.

Na pesquisa alguns aspectos como a revisão de conceitos sobre a infância, a organização de seus planejamentos com propostas para o

desenvolvimento do aluno com possibilidades do movimento, da brincadeira na qual devem priorizar o lúdico como estratégia de ensino para a faixa etária das crianças, onde as práticas precisam do experimentar, do fazer.

A prática na educação física precisa priorizar o movimento para as possibilidades e não para competições, para o estático e o repetitivo, assim a formação e o olhar sobre a criança e o seu corpo propicie ao professor a prática pedagógica para o movimento, para o desenvolvimento da criança.

No capítulo denominado Infância e práticas pedagógicas: reflexões na formação com professores, autoria da pesquisadora Elisabete Ferreira Esteves Campos tem como objetivo refletir sobre a construção da infância na atualidade e estudar os fundamentos didático-pedagógicos nas práticas docentes.

A autora apresenta que é necessário o professor desenvolver um olhar investigativo sobre a vida da criança, da sua família, do território onde vivem pois, as situações da realidade, a experiência de vida dos alunos atribuem sentido á escola e aos processos de ensino e aprendizagem que ganham significado.

Como resultados, a pesquisadora apresenta que a formação de professores voltada para a constituição da infância precisa ocupar o lugar nas relações pedagógicas, deve-se reconhecer a infância como categoria histórico-social, crianças como ator social, sujeitos que se constituem nas relações e nas influências da estrutura social, nas experiências e na cultura infantil.

REFERÊNCIA

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; GILBERTO, Irene Jeanete Lemos; CAMPOS, Elisavete Ferreira Esteves (orgs.). **Práticas Pedagógicas**: pesquisa e formação. São Paulo: Loyola, 2017.

Recebido em 11/09/2022

Versão corrigida recebida em 15/10/2021

Aceito em 10/11/2022

Publicado online em 15/12/2022

